



LEMBRANÇA DE SUKHANOV

Sou Dimitri V. Sukhanov, trabalhei alguns anos na Universidade de Lemonossov e pude conhecer Iuri Kosvalinsky, participei em alguns momentos de seus conflitos. Fui, algum tempo depois, transferido para nova universidade e meus contatos com Iuri diminuíram. Hoje, 29 de Maio de 2001, arrumando minha escrivania encontrei alguns rascunhos da época de Lemonossov. Dizia o seguinte:

Não sei bem o que dizer, digo, escrever, entretanto, penso que devo ao menos deixar rascunhado este momento na vida de Iuri Kosvalinsky. Um dos principais funcionários da alta elite da Universidade de Lemonossov.

“Hoje a noite Iuri saiu sem direção à altas horas conduzindo seu veículo pelas estradas russas. Seu destino, indefinido... Não consegui alcançá-lo... Iuri foi e é fantástico, entretanto, está se consumindo por algo tão comum em nossa vida, The Love. Não adianta falar isso à ele, não acredita. Já faz algum tempo que anda agindo estranhamente. Fatos aconteceram em sua vida que o abalaram. Perdeu grande parte do contato que tinha com Gorbachev, A União Soviética é passado, Lev Yashin é agora apenas uma lenda e a bela Raissa...

“Pobre Iuri, tem uma vida confortável, habitada por vários compromissos, cercado por familiares fantásticos, grandes amigos, porém permanece fixado em Raissa. Permanece solitário. Existe um poema de um brasileiro, Mário Quintana, que reflete bem isso ‘O que eu mais amo, depois da liberdade, é a solidão. Não a solidão propriamente dita, mas a solidão povoada...’. Sofrendo por Raissa. Algo impossível? Não sei dizer ao certo, pois tantas coisas que acreditávamos serem impossíveis Iuri ou até mesmo o mundo nos mostrou que falta apenas ‘vontade’. Sei que Raissa já compreende isso de Iuri, entretanto é melhor mesmo as coisas continuarem como estão. Iuri não encontra tempo para compartilhar com as pessoas amadas. Faria muita falta à Raissa. ‘... the sun’s gone to hell.’

“Iuri voltará, como sempre voltou, refletirá apenas esta noite e colocará seu coração novamente no lugar. Porquê sofre? Raissa? Porquê Raissa?

“Apesar de todo o sofrimento que deixa consumi-lo, Iuri ama esta universidade acima de tudo. É daqui que consegue sua ‘energia’ para tudo. É daqui que mantém sua chama acesa. É daqui. Isto é o que acredito. O desejo de Iuri com Raissa, não sei se deveria escrever aqui é que...

.... desculpe-me fui interrompido pelo som da campanha... Mas isto eu falo depois.

“Raissa está com Iuri, ao menos na Universidade. Novo emprego. Maravilha. Ou não? Pense Iuri. Pense.

“Mas até agora não disse por que Iuri começou esta crônica dirigindo velozmente. Vamos lá! Numa destas festas que ocorrem aqui em Moscou, Iuri sentiu (digo sentiu porque ele capta os acontecimentos no espaço-tempo. Não sei dizer como funciona. Só ocorre) que Raissa foi cortejada por um conhecido seu, D. Ferlikonich. Este senhor é representante de uma editora do governo de Helsinque, Finlândia. Apenas isto e o deixou magoado. Não sei, mas Iuri anda muito mal, até poderia dizer doente mas é um teimoso e não



encara os fatos. Sonha ele que Raissa compreenda, mas não acredito nisso, acho que Iuri se machucará cada dia mais. Iuri conseguiu realizações formidáveis na Universidade, porque então tem que se deixar levar por este fraco sentimento, deixar tudo se perder.

“Uma vez conheci uma embaixatriz que disse *‘a intensidade e o gosto pelos extremos são características do temperamento emocional e romântico dos russos’*. Iuri é um típico representante do povo russo. Sei que voltará, afinal apesar de grandes realizações, elas estão apenas começando..”

Assim havia terminado minhas anotações, e tento pensar em como se encontra Iuri, mas deve continuar apaixonado pela universidade, as demais paixões vem e vão.

Dimitri V. Sukhanov

Iuri Kosvalinsky
03 Junho 2006